

O regimen dietetico foi confortavel e abundante, ajuntando se-lhe alguns calices de vinho do porto.

O doente está em convalescença.

Bahia 30 de agosto de 1871.

PEDRO MOREIRA.

MEDICINA.

PHYSIOLOGIA EXPERIMENTAL.

INVESTIGAÇÕES SOBRE O HYDRATO DE CHLORAL.

(Nota de M. H. Byasson, apresentada a Academia das Sciencias em 12 de Junho pelo Sr. Robin.)

Tendo emprehendido, ha mais de anno, um estudo sobre o hydrato de chloral, e especialmente sobre sua acção physiologica, submettemos á academia alguns dos resultados principaes deduzidos de nossas experiencias, esperando poder, depois de ter attingido ao fim proposto, apresentar-lhe uma memoria minuciosa em apoio. Por modo contrario ás conclusões de M. Oscar Liebreich, e de alguns outros experimentadores, fundando-nos na acção comparada do chloroformio, do formiato do soda, acido trichloracetico e do trichloracetate de soda, nas rãs, ratos e cães e incidentemente no homem pelo hydrato de chloral, formularemos as seguintes proporções:

1.^a A acção do hydrato de chloral sobre organismos similares é differente da do chloroformio:

2.^a Esta acção é especial á este corpo, porem pode ser considerada como a resultante dos dous productos, nos quaes se desdobra, principalmente em contacto com o sangue a saber: em chloroformio, e em acido formico:

3.^a A acção do hydrato de chloral sobre o organismo animal é differente da do acido trichloracetico e do trichloracetate de soda, que se desdobram em chloroformio e acido acetico sendo em tudo comparaveis

Uma parte do chloroformio formado pela acção dos carbonatos alcalinos do sangue sobre o hydrato de chloral se elimina pela via pulmonar; uma parte do acido formico se acha na urina em estado de formiato de soda. Para resumir praticamente a acção effectiva do hydrato de chloral tal como nol-a mostram as experiencias, distinguiremos tres grãos formados gradual e successivamente por dozes crescentes, mas variadas segundo os individuos.

Primeiro gráo: acção soporifica fraca e sedação ligeira do systema nervoso sensitivo, podendo acompanhar-se por intermittencias de uma agitação particular comparavel á que produzem certos sonhos:

Segundo gráo: acção soporifica energica e imperiosa, com diminuição da sensibilidade: a esse periodo corresponde um somno calmo, de duração variavel, mas sem perturbação apparente das funcções principaes da vida: por doses successivas, administradas desde que a acção das primeiras quasi completamente desapareceu, póde o somno ser entretido por um periodo relativamente muito longo:

Terceiro gráo: acção anesthesica com perda completa da sensibilidade geral, e resolução muscular: quasi sempre vimos a morte sobrevir quando haviamos chegado a esse periodo e é fácil de dar a razão: uma dose consideravel de hydrato de chloral foi administrada e se não é senhor, em um momento dado, de subtrahir o organismo á acção do medicamento obrando progressivamente até a sua completa transformação e eliminação.

OS CRYPTOGRAMAS AGENTES DAS MOLESTIAS INFECCIOSAS. INVESTIGAÇÕES SOBRE A CAUSA DAS FEBRES PALUSTRES

Pelo Dr. Demetrio C. Tourinho.

Estudos importantes sobre a etiologia das molestias infecciosas continuão a occupar os pathologistas. Os descobrimentos modernos, feitos com o microscopio, vão explicando de modo satisfactorio a pathogenia d'aquellas affecções.

O celebre professor de botanica da Faculdade de Iéna, o Sr. Hallier, tem sido incansavel nessas investigações. Seus trabalhos, além de muito curiosos, fundam-se em numerosas experiencias, e são de uma exactidão e consciencia extraordinarias.

É hoje um facto reconhecido na sciencia, graças aos esforços d'aquelle distincto professor, e de Zundel, Pasteur, Voit, Franck, e Klob, que os cryptogramas são os germens das molestias evidentemente contagiosas, são sua causa genesica *visivel*.

Longo fôra enumerar essas observações: basta-nos por ora saber que os estudos dos Srs. Pasteur, Klob e Hallier demonstrarão no favus a presença do *achorion Schænleinii*, no herpes circinatus o *trichophyton tonsurans*, que tambem é o microphyta da *mentagre* e da *plíca*, no pityriasis versicolor o *microsporion furfur*, nas aphtas das creanças o *oidium albicans*, na diphtherite croupal o *diplosporion fuscum*, nas affecções carbunculosas grande quantidade de *bacteridios evibriões*: nas aphtas o *leptotrix buccalis*: nas molestias typhicas o *penicillum crustaceum*, na cholera asiatica grande quantidade de micrococos do *urocys-*